

# Golpe e contragolpe na URSS

Fotos: Jorge Reis

**Diante da perplexidade do resto do mundo frente aos últimos acontecimentos na União Soviética, o filósofo Leandro Konder, autor de *A derrota da dialética*, faz uma análise da situação, e fala da perspectiva da URSS depois deste histórico episódio. E, principalmente, comenta a posição da esquerda brasileira diante do golpe.**

Lígia de Carvalho

**\*\* O fracasso do golpe na URSS pode representar a vitória da dialética?**

Eu acho que a realidade da sociedade soviética é uma realidade peculiar. O falecido Krushev dizia que ninguém conhecia bem aquela realidade, nem ele. Os americanos, através do Departamento de Estado e de Pentágono, formavam especialistas em questões soviéticas. Krushev dizia que era uma profissão inexistente. As questões soviéticas são muito complicadas e de alguma forma muito novas. A ignorância das questões não é só dos especialistas famosos dos Estados Unidos. A pensadora Hanna Arendt criou a teoria de totalitarismo, segundo a qual o Estado Soviético era incapaz de promover sua própria reforma. O totalitarismo criou um sistema que tem como uma das suas deficiências básicas a incapacidade de se renovar. Ele não se reforma, morre.

Ou quebra e cai e se cria um novo sistema. Ou existe um processo de transição, que é o que o Gorbachev está tentando fazer, que é um processo muito tumultuado. Eu pensei que o golpe fosse o fim desse processo, confirmando Hanna Arendt. Mas não aconteceu isso, de alguma forma a tese de Hanna Arendt não teve confirmação. Acho que o fato de o sistema continuar em mudanças é um fato animador, mas não sei se é o suficiente para se caracterizar como uma vitória da dialética. De qualquer maneira, o que se evitou foi uma nova derrota da dialética, como teria acontecido caso a junta golpista fosse vitoriosa.

**\*\* A democracia então é um valor universal dentro desta visão?**

Eu acho que a democracia sai vencedora. A dialética talvez não, mas a democracia, com certeza. Dentro desse processo de modificação do sistema, há duas linhas diferentes. Uma do Yeltsin, outra do Gorbachev. As duas comportam riscos. A linha do Gorbachev, o risco de uma transição sob controle, que acaba sendo neutralizada pelas forças conservadoras internas do regime, antidemocráticas. A linha do Yeltsin comporta um outro tipo de risco, que é o da aventura, da subestimação das forças da resistência à mudança. O Yeltsin subestima o peso do atraso da sociedade soviética. Esse atraso não é casual, não está na cabeça de uns poucos políticos retrógrados. Ele está na sociedade, tem sua força e corresponde a sua própria demanda. O que eu acho que o Gorbachev avalia com um certo realismo e que o Yeltsin talvez não avalie bem. Então, nesse processo, acho que quem emerge como campeão da linha da democracia liberal é o Yeltsin. Mas a linha do Gorbachev tem a sua própria vitalidade. Não sei se ela está liquidada. De alguma forma, o reaparecimento do Gorbachev na cúpula do Estado soviético é indicador de que persistirá uma tentativa de transformação menos drástica.

**Como fica o equilíbrio internacional e a posição dos Estados Unidos diante do projeto encarnado por Gorbachev?**

Suspeito que o Ocidente vai investir maciçamente no Yeltsin, apoiá-lo. Tentar fazer dele o representante de uma nova etapa histórica na transformação do regime, porque ele representa a ruptura com algumas conquistas do socialismo. Como, por exemplo, a proteção de um certo nível de renda. O mercado puro e simplesmente, embora seja importante, e eu acho que é, participa como um dos elementos de encaminhamento da democratização da sociedade. Mas é apenas um dos elementos. Se a política econômica se ba-



Para Konder, a posição do PC do B diante dos acontecimentos na URSS coroa uma sucessão de equívocos

seja pura e simplesmente na valorização do mercado, ele passa a ser criador de desigualdades, desnivelando, na competição, a apropriação da riqueza produzida pela sociedade. Alguns se tornam muito ricos e outros, inevitavelmente, muito pobres. O ideal do socialismo se propõe a evitar isso e Gorbachev permanece ligado a essa preocupação, enquanto acho que Yeltsin não. No capitalismo, isso é natural. O capitalismo acredita numa espécie de saúde truculenta: o mercado é truculento mas é saudável. Então, o capitalismo se reconhece muito mais na proposta do Yeltsin do que de Gorbachev, e eu suponho que agora vai haver um investimento no sentido de ajudar o Yeltsin.

**O Grupo dos Sete poderá rever sua posição de não dar apoio efetivo à URSS?**

Acho que sim. Eles perceberam que há uma certa precariedade. Já existe partici-

ção antes do golpe, na reunião do Grupo dos Sete, na presença de Gorbachev.

**Como interpretar a declaração do secretário de Estado americano, James Baker, depois do fracasso do golpe, reiterando a decisão dos Estados Unidos de negar ajuda econômica à URSS?**

É indiretamente uma maneira de forçar a política econômica do Yeltsin, não a do Gorbachev. Para o Gorbachev nós não damos ajuda econômica.

**O stalinismo está sepultado de vez?**

Já há algum tempo. O stalinismo foi apenas uma face peculiar de uma estrutura pesada, estatal e partidária da matriz leninista e incompatível com as atuais exigências de democracia que se fazem sentir em toda parte do mundo. O fim do stalinismo não significa o fim da resistên-



**"O Ocidente agora vai investir maciçamente em Yeltsin, tentar fazer dele o representante de uma nova etapa histórica na transformação do regime, porque ele representa a ruptura com algumas das conquistas do socialismo"**

cia à modernização democrática, que continua a encontrar grandes dificuldades.

**Quais são agora as perspectivas da glasnost e da perestroika?**

Eu achei que, quando a junta assumiu, eles repetiram uma mentira adotada à época da destituição do Krushev: motivos de saúde. Levaram um funcionário da embaixada, no Brasil, a aparecer na televisão dizendo que tudo estava normal e Gorbachev apenas doente. No dia seguinte, o mesmo funcionário dizia que Gorbachev não estava doente e voltava para o poder. É uma situação melancólica, deplorável, de um funcionário cumprindo or-

dens, mesmo que isso signifique o fim de sua dignidade, como uma marionete. Esta situação, pra mim, é a encarnação do fim da glasnost. Se a junta tivesse conseguido empolgar o poder, a glasnost teria acabado na mesma hora, a perestroika seria sabotada, possivelmente até extinguir-se. Seria um processo de destruição da perestroika. Agora, o ideal da transparência, a discussão franca em torno dos problemas, não foi assumido. Eles não discutiram analiticamente. Poderiam ter dito "tíve-mos que afastar Gorbachev por tais motivos", e discutir o assunto politicamente. Mas preferiram a mentira, a manipulação da opinião pública através da televisão. Só que usaram um recurso já muito desgastado. Até porque já existe uma consciência no povo soviético de que os detentores do poder mentem. Não funcionou. Com a volta do Gorbachev, estão criadas possibilidades interessantes de uma retomada dos esforços de aprofundamento da glasnost. A questão da perestroika continua vital. A sociedade soviética está cheia de problemas econômicos mal resolvidos e o futuro do Gorbachev depende de sua capacidade em resolver esses problemas ao aprofundar a política da perestroika. Senão, perde o apoio da população.

**As pretensões de independência de algumas repúblicas da URSS poderão ser administradas por Gorbachev?**

Acho que é um dos pontos onde ele vem encontrando maior dificuldade. Há dois caminhos extremos possíveis, e soluções intermediárias cada vez mais impossíveis. Um dos extremos é a independência pura e simples. Acabou, não pertence mais à União Soviética. Pode haver acordo, entendimento, uma política externa, em que se preserve um vínculo qualquer mas se assumam a independência total. Outro caminho exige a repressão. É o caminho militar, do domínio do país para impor um controle de fora. Mas é uma solução difícil porque na hora em que se busca a democratização do Estado soviético, recorrer à força é um desgaste brutal. O povo russo encara com consternação a independência dessas repúblicas bálticas, ao mesmo tempo que o das repúblicas precisa de independência. O Gorbachev está sentado entre duas cadeiras.

**A exploração da popularidade de Boris Yeltsin não vai dificultar a ação de Gorbachev?**

Depende do que Gorbachev se disponha de fazer em relação à política de Yeltsin. Eles podem chegar a um acordo, que seria sempre provisório, uma vez que representam duas opções diferentes, caminhos distintos. Podem fazer concessões um ao outro, mas serão incapazes de desfazer as diferenças, que tendem tomar a forma de contradições que irão se manifestar nos próximos anos.

**O socialismo acabou?**

Os modelos socialistas já tentados sofreram um desgaste muito grande. Uns mais outros menos, mas todos ficaram desgastados com a experiência das últimas décadas. Para recuperar credibilidade, para se tornar novamente uma idéia-força na história política contemporânea o ideal do socialismo vai precisar buscar novas formas, construir novas propostas. O socialismo corresponde a uma demanda muito profunda da humanidade. Ele não acabou. Está em crise e só vai superá-la com uma grande criatividade.

**Como reagiram as esquerdas brasileiras? Como ficam os que defenderam o golpe, como o PC do B?**

O fato de que os velhos governos tenham sofrido desgaste não quer dizer que todas as pessoas percebam e compreendam. Por motivos diferentes e por razões psicológicas que variam do caso a caso, são muitos os que se recusam a reconhecer a realidade dos fatos, sustentando uma posição política cada vez mais ineficaz, e por isso mesmo vista com um sorriso pela direita, porque deixa de incomodar. Eles não fazem política, agem mais de acordo com necessidades psicológicas, do que com necessidades políticas. A posição equivocada do PC do B é o coroamento de uma sucessão de equívocos que já vem de vários anos. Estão sendo coerentes no erro. Acho que existe em algumas dessas pessoas uma generosidade que me é muito simpática. Tenho sempre esperança que se curem e se reintegrem à luta real pela transformação da sociedade. Não a luta simbólica que estão travando de erro em erro, tropeçando em muitos e graves equívocos.